

Águas monitoradas por computadores

Informou que, paralelo a estes trabalhos, a Caesb iniciará ainda este ano um processo de monitoramento do lago, através de computadores a serem instalados em diversos pontos, para garantir com eficiência o controle do oxigênio da água.

— O tratamento que implantaremos em Brasília é pioneiro no Brasil e, em matéria de tecnologia de ponta, é o que há de mais moderno no mundo — disse o Superintendente.

Acrescentou que, a partir de agora, a Caesb iniciará uma campanha junto à opinião pública, solicitando que em novas edificações sejam utilizadas caixas de descargas com capacidade reduzida:

— As caixas mais antigas gastam entre

15 e 20 litros de água cada vez que são acionadas. As mais modernas gastam cinco litros e fazem o mesmo efeito. Nosso objetivo é diminuir a quantidade de água lançada para o esgoto. O consumo “per capita/dia” de água em Brasília é um dos mais altos do País, atingindo 340 litros, quando a média é de 180 litros, acrescentou.

Um dos problemas que contribuiu para a poluição do lago foi o esgoto clandestino, bastante utilizado pelas mansões localizadas próximas às margens dos setores Sul e Norte. Laélcio Ladeira disse que estes esgotos estão sendo identificados e

seus responsáveis serão notificados e multados, “pois a questão é de saúde pública”.

Informou que, na área de mansões Sul e Norte, os moradores ainda utilizam sistema de fossas porque não dispõem de rede de esgoto. Estes setores, entretanto, não serão abrangidos pelo programa de ampliação das estações de tratamento porque, até o momento, não poluem o lago.

— O único problema é o de algumas casas mais próximas às margens do lago, onde os proprietários resolveram, por conta própria, substituir as fossas por canos clandestinos que jogam no lago o esgoto “in natura”, sem qualquer tipo de tratamento.